



VILA VERDE DENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Severino P. Fernandes	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123
--	---	--

Carta Encíclica de S. S. Paulo VI

sobre a regulamentação da natalidade

III

Inseparáveis os dois aspectos: união e procriação

12. Esta doutrina, muitas vezes exposta pelo Magistério, está fundada sobre a conexão inseparável que Deus quis e que o homem não pode alterar por sua iniciativa, entre os dois significados do acto conjugal: o significado unitivo e o significado procriador.

Na verdade, pela sua estrutura íntima, o acto conjugal, ao mesmo tempo que une profundamente os esposos, torna-os aptos para a geração de novas vidas, segundo leis inscritas no próprio ser do homem e da mulher. Salvaguardando estes dois aspectos essenciais, unitivo e procriador, o acto conjugal conserva integralmente o sentido de amor mútuo e verdadeiro e a sua ordenação para a altíssima vocação do homem para a paternidade. Nós pensamos que os homens do nosso tempo estão particularmente em condições de aprender o carácter profundamente razoável e humano deste princípio fundamental.

Fidelidade aos desígnios divinos

13. Em boa verdade, justamente se fez notar que um acto conjugal imposto ao próprio cônjuge, sem consideração pelas suas condições e pelos seus desejos legítimos, não é um verdadeiro acto de amor e, por isso mesmo, uma exigência da recta ordem moral, nas relações entre os esposos. Assim, quem reflectir bem, deverá reconhecer de igual modo que um acto de amor recíproco, que prejudique a disponibilidade para transmitir a vida que Deus Criador nele inseriu, está em contradição com o desígnio constitutivo do casamento e com a vontade do Autor da vida. Usar deste dom divino, destruindo o seu significado e a sua finalidade, ainda que só parcialmente, é estar em contradição com o plano de Deus e com a sua von-

tade. Pelo contrário, usufruir do dom do amor conjugal, respeitando as leis do processo generativo, significa reconhecer-se não árbitros das fontes da vida humana, mas tão somente administradores dos desígnios estabelecidos pelo Criador. De facto, assim como o homem não tem um domínio ilimitado sobre o próprio corpo em geral, também o não tem, com particular razão, sobre as suas faculdades geradoras enquanto tais, por motivo da sua ordenação intrínseca para suscitar a vida, da qual Deus é princípio. «A vida humana é sagrada, recordava João XXIII; desde o seu alvorecer compromete directamente a acção criadora de Deus».

Vias lícitas para a regulação dos nascimentos

14. Em conformidade com estes pontos essenciais da visão humana e cristã do matrimónio, devemos, ainda uma vez mais, declarar que é absolutamente de excluir, como via legítima para a regulação dos nascimentos, a interrup-

(Continua na 4.ª página)

Inauguração das novas instalações do Banco FONSECAS & BURNAY na Sede do Concelho de Vila Verde

Trabalha-se, com todo o afinco, para tornar possível a inauguração das novas instalações do Banco FONSECAS & BURNAY, na Sede do Concelho de Vila Verde, no dia 24 de Setembro.

Será um acontecimento de vulto na vida económica e na abertura de progresso não só desta Vila, mas de toda a região agrícola, de que é centro.

Daremos o devido relevo, no próximo número deste jornal. As instalações são as mais importantes de todo o Concelho e das melhores da província do Minho.

A iniciativa do Banco FONSECAS & BURNAY encontra no povo do Concelho e dos Concelhos vizinhos a melhor correspondência. Fazia imensa falta esta Casa Bancária. Veio facilitar o depósito e levantamento de capitais, sobretudo, as transferências de dinheiros dos nossos emigrantes.

Um relógio na Igreja Matriz da Sede do Concelho a comemorar todos os vilaverdenses ausentes

Prossegue a campanha a favor da aquisição de um relógio electrónico para ser colocado na Igreja Matriz da Sede do Concelho pelos emigrantes ou ausentes.

As Avé Marias e Trindades, tocará, lembrando todos os que se encontram ausentes do seu lar.

Continuam a ser enviados donativos. Publica-se mais esta lista:

Senhores Mário da Silva Braga, no Porto, 1.500\$00; António Esteves da Silva Cachorra, de Fátias, no Canadá, 500\$00; Joaquim da Silva Estrada, da Carvalhosa, da França, 225\$00; Armindo de Faria, de Pedregais, no Brasil, promete 500\$00; Ana Vilela Soares Nogueira, de Barbudo, no Brasil, promete 500\$00.

O senhor José Cerqueira de Sousa e filhos Manuel e Francisco, natural de Aboim da Nóbrega, e residente no Canadá, enviou 38 dólares, que renderam 1.012\$70.

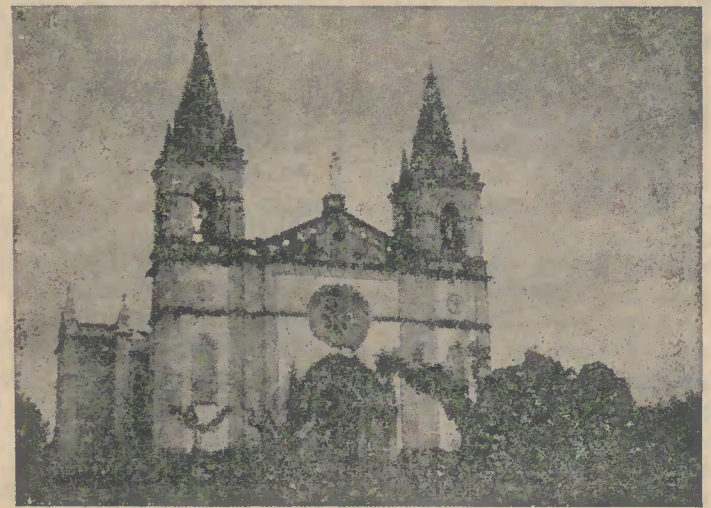
Esperamos os donativos de todos os outros; ainda falta muito dinheiro. Dirigimo-nos a todos os vilaverdenses ausentes ou emigrantes só por meio deste jornal. Pedimos que comuniquem uns aos outros, e enviem os donativos para o Pároco de Vila Verde.

(Continua na 4.ª página)

P.º Filipe Paiva de Macedo

Grande obreiro de Dossãos, Travassós e Gondães, e agora nas Ilhas Bermudas onde também exerce o cargo de Vice-Cônsul do nosso país, esteve em Travassós a celebrar Missa pela alma de Marcelo José Alves, saudoso pai do Rev.º P.º Avelino dos Santos Alves que também de Esposende, onde é pároco, também veio celebrar pela mesma intenção.

O P.º Filipe foi muito cumprimentado pelos seus ex-paroquianos. Soubemos também que ainda há pouco se submeteu na América do Norte a duas intervenções cirúrgicas e talvez não dispense uma terceira. Ao mesmo tempo que o felicitamos por ter vindo até aos seus saudosos paroquianos, desejamos-lhe uma franca e rápida recuperação.



Santuário de Nossa Senhora do Alívio

Apesar da chuva torrencial milhares de fiéis foram de peregrinação a Nossa Senhora do Alívio

Já no domingo anterior, primeira romaria de N.ª Sr.ª do Alívio, milhares de peregrinos estiveram presentes vindos de todas as partes do Minho, associando-se com devoção a todas as cerimónias do programa muito conhecido dos nossos leitores.

No domingo passado, dia 15, realizava-se, como é costume, peregrinação do Arciprestado de Vila Verde com a presença de todas as paróquias e as res-

pectivas confrarias. Mas a chuva caía implacavelmente. Mas não há desânimo para quem tem fé na Virgem. Milhares de fiéis incorporaram-se nas duas peregrinações tradicionais: a que parte de Vila Verde e de Soutelo.

É certo que não se pôde realizar-se a Missa Campal, mas também é verdade que foi uma boa oportunidade para se inaugurar a abóbada do Santuário acabada de construir e digna da ser admirada por todos os peregrinos que contribuem com as suas esmolas, para levantar com imponência este magestoso templo em honra de Nossa Senhora do Alívio.

Foi celebrante o Rev.º Cón. Carlos Martins Pinheiro, novo juiz da Confraria, que também representava o Senhor Arcebispo Prímaz. Em lugar de destaque encontrava-se o Senhor Presidente da Câmara e todo o Clero de Vila Verde. O Santuário estava repleto de fiéis. No momento da homilia, houve alocação apropriada por distinto orador sagrado e na altura da comunhão, centenas de fiéis tomaram parte na refeição eucarística certos de que é o Senhor que transforma a vida dos cristãos, levados pela mão da Mãe.

O celebrante, na altura da admoção final, pediu a todos os presentes que o Santuário de Nossa Senhora do Alívio fosse o centro irradiador, no Concelho de Vila Verde, da devoção à Mãe que temos todos no Céu pois esta é a melhor garantia dum aproximação cada vez mais autêntica de Cristo.

Da parte de tarde, com a melhoria do tempo, o recinto do Santuário regorritava de gente vinda de todos os lados.

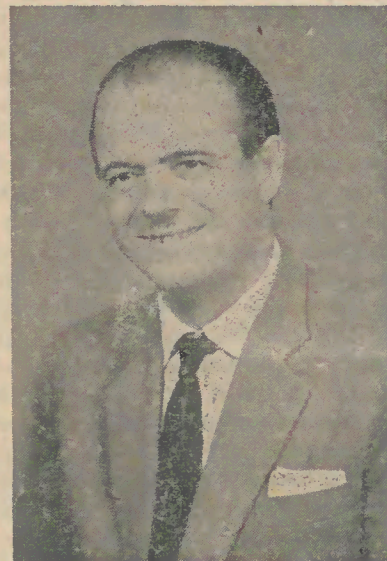
As cerimónias da tarde realizaram-se presididas pelo Rev.º Arcipreste de Vila Verde, houve sermão e bênção do Santíssimo Sacramento. Quando tudo se preparava para a procissão da tarde, nova descarga de água impediu que ela se realizasse.

...Mas a Virgem lá estava, rodeada de mil luzes e de corações em prece, cantando e rezando.

Foi realmente mais uma jornada apoteótica a peregrinação deste ano.

"Portugal é Assim,"

Os nossos leitores já conhecem este programa na Rádio Vera Cruz, agora totalmente da responsabilidade do nosso correspondente Armindo de Faria que acaba de dar nova amplitude a um programa já simpático ao serviço dos portugueses no Rio de Janeiro.



ARMINDO DE FARIA

Passou a ser irradiado todos os sábados das 11 às 13 horas. É ilustrado com trechos literários referentes a curiosidades históricas de Portugal; divide-se nas seguintes secções: A ANI informa (11 h. e 20 m.); Noticiário das Associações Portuguesas (11 h. e 35 m.); Notas Sociais (12 h. e 20 m.); e Terras da Nossa Terra (12 h. e 35 m.).

Brevemente será criada uma nova atracção: Salazar e Sua Obra, que terá o patrocínio de Salustiano Lopes.

O nosso jornal, sempre presente nas iniciativas dos nossos Vilaverdenses, não pode deixar de felicitar este nosso ilustre colaborador, bem como todos os que neste programa colaboram como anunciantes.

Um Minhoto de Terras de Bouro Vencedor da Prova de "Skeet,"

(Exclusivo para «O Vilaverdense», Por Armindo de Faria)

No Clube de Tiro Guanabara, sediado no Rio de Janeiro, o desporto de Tiro ao Voo é assiduamente frequentado pelos mais destacados desportistas do género em todo o Brasil. Nele se encontra, segundo os mais entendidos, o maior e o melhor situado «stand» de tiro de todas as Américas.

Recentemente, no Clube de Tiro Guanabara, foi disputada entre atiradores espanhóis, italianos, norte-americanos, brasileiros e portugueses, uma renhida Prova de «Skeet», num ambiente festivo, da qual saiu vencedor o minhoto Salustiano José Fernandes Lopes, natural da freguesia de Rio Caldo, onde se venera o S. Bento da Porta Aberta, do vizinho concelho de Terras de Bouro e um dos mais destacados assinantes de «O Vilaverdense».

O que se torna ainda mais significativo é que Salustiano José Fernandes Lopes, como grande desportista em várias modalidades, foi vencedor de uma Prova de «Skeet», precisamente no dia em que o Clube de Tiro Guanabara festejava, com a presença de altas personalidades convidadas para o evento, a inauguração daquela modalidade desportiva.

Embora a disputa da Taça de «Skeet» fosse realizada pelos mais famosos atiradores de vários países, não nos admira que Salustiano José Fernandes Lopes vencesse a prova, porque o nosso admirável patriota, figura de

(Continua na 4.ª página)



Salustiano José Fernandes Lopes e a Taça da Prova de «Skeet»

Nova direcção e orientação da Banda Musical de Vila Verde

Artisticamente, a Banda Musical de Vila Verde atingiu o ponto mais elevado da sua brilhante carreira de algumas dezenas de anos.

Devem-se os louros alcançados em renhidos concertos com as melhores Bandas do país, nas mais afamadas festas, ao seu maestro, dedicado e sabedor da arte musical, senhor Manuel Pais. Consegue de uma pleiada de músicos, que formou, uma execução incomparável nas peças musicais mais difíceis.

Tem custado esta Banda mpitos sacrificios ao seu principal animador e director, senhor doutor António Ribeiro Guimarães, e ao povo do Concelho, que se sacrificou frequentemente para a sua manutenção.

(Continua na 4.ª página)

Secretaria Notarial de Vila Verde
Taxis Centrais de Prado, L. da
 Sede em Prado Santa Maria
 VILA VERDE

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 10 de Setembro corrente, lavrada de fls. 11 v. a 14 do livro D. 27 de escrituras diversas do notário do 2.º Cartório desta Secretaria Notarial, a cargo do Lic. Luis Arminado da Mota Lopes, foi constituída entre João Lopes Ferráz, Maria Firmina Lopes Sá, e Manuel Lopes Ferráz, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes: Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Taxis Centrais de Prado, Limitada», tem a sua sede na mencionada freguesia de Prado Santa Maria, e domicílio no lugar da Ponte, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data; Segundo — O seu objecto é o exercício na indústria de transporte em automóveis de aluguer, podendo dedicar-se também, a qualquer outra actividade legal em que os sócios acordem; Terceiro — O capital social, já inteiramente real, digo já integralmente realizado, é de sessenta mil escudos, pertencendo a quota de quarenta e cinco mil escudos ao sócio João Lopes Ferráz, a dez mil escudos à sócia dona Maria Firmina Lopes Sá, e a cinco mil escudos ao sócio Manuel Lopes Ferráz; Parágrafo único — As quotas dos sócios dona Maria Firmina Lopes Sá e Manuel Lopes Ferráz são em dinheiro; e a do sócio João Lopes Ferráz acha-se representada no valor das viaturas automóveis de aluguer com os números de matrícula «MT-22-44», «IG-24-19», acompanhadas dos respectivos alvarás, licenças de circulação, e demais direitos, o que tudo transfere, superiormente autorizado, para a sociedade; Quarto — As censões e divisões de quotas são livremente permitidas entre os sócios, mas a cessão a estranhos carece de consentimento por escrito dos sócios não cedentes; Quinto — A gerência, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios que desde já são nomeados gerentes, com a remuneração, digo gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral; Parágrafo único — Para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura do gerente João Lopes Ferráz, o qual fica, desde já, com os mais amplos poderes para comprar, vender, e trocar veículos automóveis para a sociedade, podendo também onerá-los, inclusivamente por hipoteca; Sexto — É permitido aos sócios gerentes delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoa da sua escolha, por meio de procuração; mas fica-lhes expressamente vedado assinar pela sociedade letras de favor, fianças, abonações, e, em geral, documentos estranhos aos negócios sociais, respondendo individualmente pelas obrigações que assumirem; Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvos os casos para que a lei exija outra forma de convocação; Oitavo — A sociedade dissolve-se nos termos legais; — Dada a dissolução, todos os sócios serão liquidatários e procederão à partilha como entre si combinarem, e, na falta de acordo, será o estabelecimento social adjudicado, com todos o activo e passivo, àquele que melhor proposta apresentar, reconhecendo-se ao sócio João Lopes Ferráz o direito de preferência.

Está conforme o original. Secretaria Notarial de Vila Verde, doze de Setembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Secretaria Notarial de Vila Verde
 1.º Cartório a cargo do Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Nos termos do disposto no Art.º 212 do Código do Registo Predial, publica-se que, por escritura de 6 de Setembro corrente exarada a fls. 9 v.º do Livro de notas B-17 do referido notário — António de Azevedo e mulher Maria Barbosa da Silva, casados sob o regime da comunhão geral, do lugar de Vilela, freguesia de Prado São Miguel, deste concelho, foram declarados, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio:

Uma morada de casas terreas e rocio junto, sito no lugar da Loureda, freguesia de Pico São Cristóvão, deste concelho, a confrontar do Norte com José Gomes da Rocha, do Nascente com Glória de Sousa e caminho, do Sul com Francisco da Silva e do Poente com António Peixoto, não descrito na Conservatória e inscrito na matriz sob o artigo urbano n.º 184, com o valor matricial de 1.080\$00.— Que este prédio era possuído por José António de Azevedo e mulher Virgínia de Araújo, casados no regime da comunhão geral, residentes no lugar de Vilela, freguesia de Prado S. Miguel.— Estes, por escritura de que se descobre a data e o notário que a lavrou, mas realizada sempre há mais de 30 anos, doaram o referido prédio ao seu filho António de Araújo Azevedo, casado sob o regime da comunhão geral com Maria Barbosa da Silva, que são os justificantes, pelo que, são eles, os donos do prédio em referência. — Estas declarações foram confirmadas por António Luís Fernandes da Lomba, — José Fernandes de Araújo e António de Araújo, todos casados aqueles da freguesia de Prado S. Miguel e este da de Pico S. Cristóvão, deste concelho. — É certidão que narrativamente extraí e vai conforme o original.— Secretaria Notarial de Vila Verde, 11 de Setembro de 1968.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Tribunal Judicial DE VILA VERDE
Anúncio

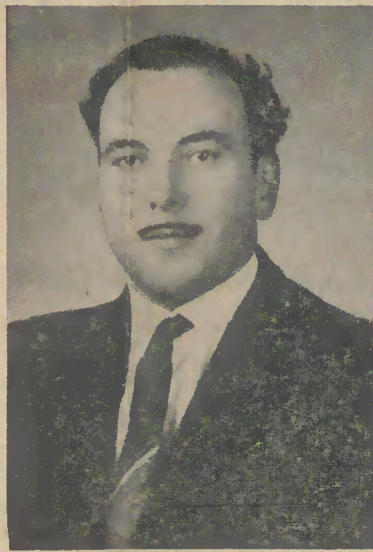
No dia 16 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução por Custas que corre pela Secretaria do mesmo tribunal contra Mário Ferreira Inácio, divorciado, pedreiro, actualmente preso na Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, será posto em praça pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de quinze mil escudos, «o direito do executado à meação dos bens comuns do seu casal», com Maria Alice Gomes da Silva, residente na Rua Nossa Senhora da Conceição, número seiscentos e oitenta e dois, São Mamede de Infesta, concelho de Matosinhos, da comarca do Porto.

Vila Verde, doze de Setembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Juiz de Direito, Substituto,
 a) Gilberto do Vale Machado
 O escrivão,
 a) Mário Caetano Peixoto Barbosa

Aniversário

No dia 27 de Setembro, em Afães, vai completar 41 anos o Senhor José de Araújo Antunes. Chegado de França, há pouco tempo, tem o prazer de ofere-



José de Araújo Antunes

cer um beberete a todos os amigos que o queiram visitar, além dos que expressamente for convidados. O nosso jornal apresenta-lhe as mais sinceras felicitações.

Cabanelas

Vítima de uma pedrada, veio a falecer no hospital de São Marcos o rapazito Luís Fernandes Passos, de 9 anos, residente no lugar do Cruto, filho de António Passos e de Maria Fernandes.

França

No dia 11 de Agosto nasceu em Paris o primeiro filho do nosso prezado assinante António Gaspar da Mota, de Prado. A ele e à Ex.ª Esposa endereçamos os parabéns, augurando vivam felizes agora também na companhia do seu pequeno que, segundo notícias, se encontra bem.

Quinta em Rendufe

Com muita água e mato, a pagar 9 carros de renda
Aluga-se
 no lugar da Cova
 Falar com o Dr. Lopes Teixeira em Palmeira

Notariado Português
Secretaria Notarial de Vila Verde

2.º Cartório, a cargo do notário Lic. Luis Arminado da Mota Lopes

Certifico narrativamente, e em cumprimento do determinado no Art.º 97 do Código do Notariado que na data de 29 de Agosto, findo, a fls. 29 v.º e seguintes do Livro de Notas B-27 do referido notário, foi lavrada a escritura de *Habilitação de herdeiros, por óbito de Maria Pereira Lima, que foi do lugar da Ponte, freguesia de Prado Santa Maria deste concelho, e aí falecida a 25 de Outubro de 1960, no estado de separada judicialmente de pessoas e bens de seu marido Francisco Peixoto.— Que a referida Maria Pereira Lima, não fez testamento ou qualquer outra disposição de bens, e deixou como únicos e universais herdeiros os seus dois filhos Manuel de Lima Peixoto, casado com Maria Celeste Alves Aguiar Quintas, no regime da comunhão geral, e António de Lima Peixoto, solteiro, maior, todos residentes no lugar da Ponte, freguesia de Prado Santa Maria, já referida. — Está conforme o original.— Secretaria Notarial de Vila Verde, três de Setembro de mil novecentos e sessenta e oito.*

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Assina e propaga
“O Vilaverdense”

Duas Igrejas

Casamento — Uniram-se pelo Santo Sacramento do Matrimónio em 31 de Agosto, Alberto Amorim Vilela, de Pedregais e Maria da Glória Lopes Araújo, do lugar do Ronco, desta freguesia. Fixaram residência no lugar do Ronco.

Batismo — Receberam o Santo Batismo com o nome de Maria Adelaide a primeira filha de Albino Pereira Leitão e de Maria Lucilla Fernandes Pereira. Com o de Manuel o terceiro filho de Francisco da Cunha Oliveira e de Maria Júlia Azevedo Barbosa.

Testemunho de Monsenhor Mosquera — No último número deste jornal apelava-se para o testemunho de Monsenhor Mosquera, representando mesmo um «relatório» assinado por ele sobre a questão de limites de Azões com esta freguesia. Ora pouco depois que recebemos o jornal, encontramos o Monsenhor no adro da Igreja com outras pessoas e mostramos-lhe o jornal. Monsenhor ouviu e ao fim respondeu que nunca foi procurado por ninguém sobre esse assunto, nem nunca disse nada nem assinou coisa alguma sobre esse assunto.

Estão todos a ver o valor de uma testemunha que nunca foi ouvida e a quem falsificam a assinatura.

Em vez de andarem só com palavreado que nada resolve ou com testemunhas que agora dizem uma coisa e logo outra, porque não mostram estes documentos como o Tombo de Azões ou outros que mostrem que os marcos em questão são a marcar os limites de freguesia e não os da Comenda, como se encontra escrito neles.

Mostrem pois documentos e não o palavreado que aborrece a quem conhece a questão e dá a impressão que o correspondente de Azões não tem mais nada que fazer do que andar a consultar ou fingir que consulta, sobre uma questão mais que evidente à luz dos documentos que se conhecem.

Fale-nos também dos limites com Rio Mau no lugar da Corredoura, pois parece-nos que também lá há questão. — C.

AZÕES

Novos Assinantes — Inscreveram-se como assinantes do nosso jornal, os nossos estimados amigos senhores António Alves Gomes, do lugar da Amarelha, e Francisco da Rocha, do lugar do Assento, ambos de Azões.

Da França — De visita a suas famílias e em gozo de merecidas férias, estiveram nesta freguesia os nossos estimados amigos e assinantes do jornal sr. Luís Pereira Martins, do lugar do Pereiro, e José Martins de Magalhães, do lugar das Fonteinhas.

Os nossos amigos já regressaram novamente a França. Felicidades.

Mais um desastre mortal num lugar fatídico EM VILA VERDE

que pede a colocação de um sinal

O lugar da Bouça, perto da Ponte de Pedome, à saída da freguesia e Sede do Concelho de Vila Verde, na estrada municipal N.º 111, é um lugar fatídico, onde se têm dado inúmeros desastres de automóveis, dos quais já resultou a contagem de seis mortes, em cada desastre.

No dia 9 de Setembro, às 10 horas, quando Isaura Peixoto Rodrigues, de 8 anos, filha de David Rodrigues Marques e de Maria da Glória Peixoto, atravessava a estrada, foi colhida mortalmente por um automóvel, que a arrastou cerca de 11 metros e lhe esmagou o crânio. Foi causador do acidente o automóvel MT-31-10, conduzido por Luiz da Silva, da Póvos de Lanhoso e residente em Prado. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

A causa de tantos desastres deve resultar de, após a Igreja de Vila Verde, surge uma recta com cerca de 300 metros; depois, há uma curva que corta a visibilidade, surgindo uma pequena recta até a ponte de Pedome, com um avultamento na estrada que encobre a visibilidade e torna a condução difícil.

Deveria colocar-se aí um sinal de abrandamento de velocidade.

Aniversário

No dia 22 de Agosto completou 23 anos o nosso prezado assinante no Ultramar, Luís Gonçalves.



Luís Gonçalves

Brevemente vai regressar junto aos seus familiares e amigos e nós aproveitamos a oportunidade para o felicitar efusivamente pelo seu aniversário natalício

Livraria Rainha VILA VERDE

Livros e todo o material para o Ensino Primário, Liceal, Técnico e Curso Unificado
 Artigos de papelaria, escritório, etc.

VEDOR - RADIESTESISTA

Indica, com precisão, ÁGUAS ocultas.
 Tem sensibilidade e aparelhagem adequada.
ALMENO DA CRUZ = Vieira do Minho

VASILHAS

Snrs. Lavradores
 Tem super produção de Vinho e problemas em vasilhame?
A Princezinha tem grande quantidade de Vasilhame em todas as Capacidades.

VILA DE PRADO Telef. 92 110

CASA BOA AMIZADE

Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com o seu incomprável sistema clique — motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — rádios — frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado. Grandes facilidades de pagamento

Campo da Feira Telef. 32147 VILA VERDE

Pastelaria

BAR VILAVERDENSE

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
 Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
 Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais.
 = Café especial =

Problemas da crise da Lavoura

LXII

Visitas de estudo promovidas pela Estação Agrária de Braga.

Uma exploração agrícola piloto em Sabariz, Vila Verde.

A Estação Agrária de Braga continua, no meio desta desorientação da Lavoura portuguesa, a tentar ser um barco salva-vidas em grande parcela de tantos afogados.

Os seus técnicos, como já aqui afirmámos, além dos diplomas e do saber, têm na alma a paixão de lavradores, que os prende à terra, de quem sentem e tentam resolver os amaranhados problemas naturais e os que os homens constantemente vão criando. São também lavradores; possuem terras próprias, de família, que cultivam com saber, carinho e amor, sujeitos aos mesmos precalços dos imponderáveis, os que o senhor Doutor Diogo Pacheco de Amorim chamava, recentemente, «os preços políticos», etc.

Vêm mantendo, em toda a província do Minho, um serviço de assistência aos lavradores, através de consultas permanentes em determinados dias, nos Grémios da Lavoura; em direcção e orientação de culturas em propriedades agrícolas, e em assistência mais efectiva a grupos determinados de freguesias; ainda na promoção de viagens de estudo a grupos de agricultores, mais evoluídos ou esperanzados. Toda a assistência é prestada completamente gratuita.

Neste ano, promoveram uma viagem de estudo em autocarros gratuitos a grupos de lavradores de todos os concelhos minhotos, em dias separados, acompanhados de técnicos. Além das culturas da Estação Agrária, foram visitadas diversas propriedades cujos proprietários estão a seguir as suas orientações, comportando-se assim como verdadeiros postos pilotos de novas culturas e de renovação das tradicionais.

No dia 29 de Setembro, coube aos lavradores do Concelho de Vila Verde esta digressão de estudo, sob a direcção do agente técnico, senhor Matos. É quem presta ordinariamente a assistência junto do Grémio da Lavoura, nas reuniões dos lavradores; no sábado da primeira feira de Vila Verde, de cada mês, e tem a seu cargo a promoção de assistência, requisitando os especializados que sejam necessários.

Eram trinta lavradores. A primeira visita foi à exploração agrícola do senhor João da Silva Pereira e Irmãos, da Casa do Arinho, em Sabariz, Vila Verde. Já aqui escrevemos que havíamos de dar informações aos nossos leitores sobre estas propriedades agrícolas. Constituem um verdadeiro piloto das propriedades de exploração tradicional, de família, de policultura, em aperfeiçoamento de culturas e ainda de reconversão agrícola.

Há diversos aspectos interessantes. O proprietário é uma sociedade familiar, com membros numerosos. Se dividissem as terras, tocariam pequenas e não rentáveis unidades agrícolas. Todas as terras eram rudimentarmente feitas por caseiros antes desta renovação. Agora fazem de casa cerca de dezoito hectares e têm algumas propriedades em regime de caseiros. Numas e noutras conhecem-se bem as propriedades espalhadas por diversos lugares, perante as explorações vizinhas.

Nas da Família Pereira e seus caseiros, os milhos, as frutas, as vinhas, o gado, os pastos, contrastam completamente em qualidade, quantidade e rentabilidade. Por quanto tempo os lavradores vizinhos permanecerão nos seus métodos rotineiros, vendo ao lado os resultados surpreendentes?

Dir-nos-ão que não têm extensão, nem meios de rega e de cultura. Agrupando-se de qualquer modo, como esta família o está fazendo, têm as mesmas possibilidades. E, em muitos casos, bastará só mudarem os métodos de cultura, copiando o que vêem.

Como conseguiram que os caseiros se dedicassem aos mesmos métodos de cultura? Os patrões, dirigidos pelos técnicos da Estação Agrária de Braga, prestam assistência aos casei-

ros, têm com eles uma contabilidade de gestão, fornecem-lhe máquinas, adubos, sementes, insecticidas, etc.

Os resultados são incontestáveis não só à vista, mas sobretudo em rentabilidade.

A exploração não é uma quinta de recreio, com lindos muros, avenidas e enfeites. Espalha-se em vários campos, separados, onde se pôs de parte todo o gasto supérfluo.

A principal alavanca deste benemérito empreendimento piloto para a Lavoura regional do Minho é o senhor João da Silva Pereira. Explica que tudo quanto se vê é obra de inteira orientação da Estação Agrária de Braga. Este senhor, é sem dúvida, dos lavradores mais evoluídos do Minho, um verdadeiro precursor da moderna agricultura.

Faz parte da célebre Gestão dos lavradores do Distrito de Braga.

Está sempre a par de todas as medidas tomadas no país; prontamente procura dar a sua opinião segura e experimentada à sua aplicação na nossa região.

Na exploração caseira, colhe em vinho a média de cem pipas. Apesar de possuírem instalações modernizadas, entraram e foram os seus proprietários os principais animadores da Adegas Cooperativas de Vila Verde, em instalação.

Na cultura da vinha modernizaram-na, tendo em vista a economia das podas, tratamento e conservação das videiras. Fazem-na nas bordaduras dos campos, em bardiões. Em vez de esteios, que são caros, difíceis de transportar e colocar, usam pinheiros tratados, cujo custo por unidade postos no local é de cerca de 50\$00, e duram cerca de trinta anos. A poda fica mais barata cerca de sessenta por cento.

Colhem na exploração directa, só em milhos híbridos, a média de cem carros. Têm obtido as mais altas médias de produção, até cinco toneladas por hectare.

A produção do milho está ligada à pecuária e só assim conseguem boa rentabilidade.

Algum milho é destinado ao envilhamento, que é no sistema económico de uma fossa, onde pode ser esmagado com outras forragens, pelo tractor. A maior parte do milho é destinado à produção do grão.

Os caseiros têm a mesma produção, graças à cooperação dos senhorios. Ainda em ordem à pecuária, exploram um campo de trevo com dois e meio hectares. As regas, quando podem fazer-se, em todas as produções, são por um sistema de aspersão desmontáveis ou por rega directa.

A pecuária é uma base de rendimento fundamental, quando não vêm os actos irresponsáveis de ruína, que recentemente foram superiormente praticados. Têm 40 cabeças de gado adulto e 9 novilhos. A estabulação é semi-livre. São cabeças de gado turino para leite, de hereford para carne, e cruzamento charolês e turino para carne e leite.

A inseminação é feita artificial e gratuitamente pelo posto de Barcelos. A produção do leite tem sido regularmente compensadora e é vendido à Federação.

Na moderna reconversão de culturas estão na contingência de arrancar e pôr de parte as oliveiras, por o preço do azeite não compensar a mão de obra. Tem maquinizado todos os trabalhos possíveis, e quanto aos restantes aproveitam as épocas de mão de obra mais livre.

Em 1963 plantaram um pomar com cerca de quatrocentas macieiras tipo Golden delicias. Recentemente aplicaram três hectares ao lúpulo.

Todos os lavradores em digressão de estudo com a Estação Agrária têm visitado esta exploração verdadeiro piloto.

Depois fez-se a visita à Estação Agrária de Braga, bem conhecida dos nossos leitores e que têm muita facilidade em visitar. É a alma da nossa

Ainda a questão dos limites

entre Azões e Duas Igrejas

No número deste jornal de 4-8 968, depois de sucintamente provar que as casas dos Srs. Silvas, das Cabanas, estão situadas e sempre estiveram em Azões, conforme os terrenos onde foram construídas e os limites constantes na Torre do Tombo em Lisboa, que hei-de trazer à luz da publicidade para ensino dos rapazes teimosos, prometia contar a história da "sachola e o cigarro", que colidia com tais endanças de marcos.

Sem mais preâmbulos, vamos ao caso:

Agostinho Ferreira de Melo, ferreiro, da freguesia de Igreja Nove, Barcelos, casado com Josefa de Sousa Guis, da freguesia de Parada de Gatim, Vila Verde, resolveram estabelecerem-se em Duas Igrejas, no lugar do Assento, visto fazer falta tal indústria e ser bom local para a mercearia.

A vida corria-lhes bem, mas o ferreiro, homem valente e zeloso, insultava os fregueses e, em certo dia, nem o próprio Senhorio lhe escapou, tendo acudido gente para livrar o velho Coelho do Assento, de ser sóvado com um fuetiro do carro de bois, no seu próprio terreno. Deu em resultado ser o ferreiro despedido judicialmente da casa onde vivia; e, por intermédio do Sr. Abade Nogueira, de Duas Igrejas, ir para a Casa do Celeiro. Nessa altura já estava cortada a estrada até às Cabanas.

Como o ferreiro não arranjava casa para viver, deixou-se estar e no aniversário da Confraria da Caridade houve outra balbúrdia, pois nesse ano não houve «Caridade» em Duas Igrejas!

Estava empalmada pelo ferreiro — dizia o povo, etc, etc. Foi quando meu pai comprou a terra das Cabanas ao Senhor Cons.º Amaro Azevedo, etc, como já descrevi no "Vilaverdense", de 4 de Agosto.

Fizta a visita do Ferreiro à margem da estrada, nas Cabanas, outra cerrapata surgiu.

O pároco de Azões, P.º José de Azeite Martins, natural de Cabanelas e digno antecessor do nosso bondoso Monsenhor Mosquera, disse publicamente e aos párocos vizinhos que não queria semelhante freguês (o Agostinho ferreiro) e que o dava por um cigarro.

E porque? Porque o ferreiro tinha levado mais não sei quanto ao pároco de Azões por um conserto numa sachola e como o pároco lhe exprovasse o caso, insultou-o com as piores diatribes.

Nas Cabanas o ferreiro foi ao marco que estava no Costelhinho onde desce a levada das "Urrecas", arrancou-o e levou-o às costas e plantou-o à esquina da terra da D. Bufrásia (limite poente de terra que era do Sr. Conselheiro. Depois delto o lúzio desse marco para o da porta do Prim e disse todo refilão que a cozinha da sua casa estava em Duas Igrejas. Toda a gente riu da pataçada assim como agora ri de idênticas patacuadas.

Chama-se isto a história da «sachola e do Cigarro». A sachola foi na barraca do ferreiro encostada à terra da Tomada e ao cimo da linda calcêta que eu alertei e dei a maior verba de subscrição. O Cardoso que o diga.

O Cigarro ficou a arder nas Cabanas e não sei quando se apagará...

Os meninos andam a brincar com ele... Pueri ludent...

Agora mais duas palavras: Nasce e aqui reside como todos sabem, frente à linda Igreja de Duas Igrejas e a 200 metros da sua linha divisória com Azões. Tenho por todo este povo toda a consideração e respeito e sempre o defendi quanto possível. Não me interessa que os Srs. Silvas ou outros Srs. Silvas sejam de aqui, de acolá ou de além. Mes o Abel não se portou bem. Monsenhor esse senta Padre que aqui esteve colado perto de 60 anos e que ao lembrá-lo os nossos olhos nos regam as faces, foi quem disse ao Abel na sua casa nova em 1963 que ficava seu freguês em Azões.

Nesse ano foi mordomo da Cruz, por devoção; o Francisco Clara, da Mó, e em 1966 foi o Belinho Silva quem deu as Boas Festas na freguesia de Azões, com a linda Cruz Paroquial e todo contente.

Monsenhor retirou-se para a sua

Curso de Férias no Patronato de Vila Verde

O Patronato de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Fundação da Família Ribeiro — encontra-se em pleno funcionamento, apesar de até agora só ter encontrado dificuldades nas entidades oficiais.

Apenas recebeu compreensão e auxílio da actual Câmara Municipal. No ano passado já foi substancial o auxílio prestado em assistência às famílias e muito brilhante a actuação dos seus dois cursos da Telescola, ensino do primeiro ciclo, onde foram obtidos os melhores resultados na

Provincia do Minho. Só nos exames do segundo ano obtiveram-se sete distinções.

Estão a decorrer as matrículas sendo notória a confiança que os pais depuseram no seu Patronato. No segundo ano, o pedido de matrículas excede o máximo permitido legalmente; no primeiro ano, está também a atingir-se o máximo de matrículas possível.

Como actividades presentes, está a funcionar um curso de férias, destinado aos alunos que fizeram neste ano a quarta classe e vão frequentar o Patronato, em substituição dos antigos exames de admissão, cuja falta se vai sentir duramente.

Para os alunos que desta Telescola vão frequentar os terceiros anos do Liceu ou Escolas Técnicas, existe um curso de inglês, álgebra e física.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Parada de Gatim no Século XVIII

Um grande Pároco — o Abade Domingos Esteves

III (*)

Por ANTÓNIO DE SÁ

O zelo do Abade Esteves não era de animador à distância. Pelo contrário. Inseria-se nas obras, assumia a direcção das mesmas e tanto o povo como os superiores tinham confiança nele.

Entre as obras materiais efectuadas na igreja paroquial, durante os seus 48 anos de pastoreação, são dignas de nota as seguintes:

1 — Colocação duma cruz no sítio da «igreja velha» conforme ordenação da visita de 13 de Ou-

A Companhia Fabril do Cávado recebeu uma representação de Prado

A propósito da nossa local, sobre a «avenida marginal da Vila de Prado, a Junta de Freguesia, representada pelo seu Presidente Fernando Duarte Pedroso, o Pároco e Senhor Francisco Vieira, vogal da União Nacional, deslocaram-se a Ruínas para tratar deste assunto, dado que a opinião pública exige a solução do problema.

Foram recebidos gentilmente pelo Sr. Eng. Lopes, Director da Empresa, que se mostrou muito interessado em colaborar com as autarquias locais em ordem a que Prado, devido à subida das águas, não ficasse privada desse único acesso ao rio que a Vila dispõe.

Prometeu pessoalmente, em colaboração com a Companhia, subir 60 centímetros ao plano em que está construída, e já se deram início às obras.

A Comissão representativa agradeceu a colaboração prestada e aguarda somente que as obras prossigam em ritmo normal.

A Companhia Fabril do Cávado a Vila de Prado fica agradecida, muito especialmente ao Sr. Engenheiro Lopes, pela sua prestímoza colaboração.

Casa da Calçada, por a idade o não deixar aguentar mais tempo, em 1967.

Depois S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primez fez-nos a grande mercê de nos dar para Azões um bom e dinâmico pároco com quem estemos contentíssimos e estimámo-lo como aqui, nesta paróquia de gente pobre, se têm estimado todos os párocos anteriores como toda a Ribeiro de Penela sabe.

Qual a razão porque ao entrar o Sr. P.º José de Azevedo de quem o «Belinho» e Família são amigos, pergunto: Qual a razão porque se rãpa (vá o termo) de freguês em Azões?

Se isto se desse, por exemplo, com o Sr. Correspondente de Duas Igrejas, este que faria?

Será ainda o Cigarro que está a arrenjar outra cerrapata?

As interrogações ficam em aberto. Responda quem souber...

Abílio José de Oliveira — Casa Idónea — Azões.

Ainda tems mais coisas para dizer sobre os limites das casas das Cabanas e dos limites de Azões com Duas Igrejas, por pessoas idosas que conhecem as marcações desde a Calc. 1-4 da Silva por Fulão até Espindro e direita à fonte do Bustelo.

tubro de 1739 (1) e cujo paradeiro desconhecemos.

2 — Arranjo da pia baptismal e do sacrário; restauração e pintura da imagem de N. Senhora do Amparo; arranjo do coro, portas e telhados; construção da capela do Senhor da Agonia, cuja ideia remonta a antes de 1748, data em que o visitador encorajou a execução. Para a construção dessa Capela que ainda hoje existe, bastou rasgar a parede da igreja correspondente ao arco do altar onde já então se encontrava a imagem do Senhor com aquele nome (2).

3 — Registo do título do Tombo da igreja no Registo Geral, segundo normas de 1744 (3).

4 — Feitura do Livro de Usos e Costumes, em 1752 (4).

5 — Reconstrução de todo o arco-cruzeiro da paroquial, ou seja, da capela-mor, da sacristia e corredores adjacentes. Isto em 1758. No ano seguinte, custeamento das obras de pintura, execução do retábulo e da tribuna (5).

6 — Feitura dos Autos do Tombo a favor da igreja abadia do Salvador de Parada de Gatim, em 1759 (6).

7 — Escultura da nova imagem do Divino Salvador (Padroeiro da Paróquia), destinada à Capela-mór, o que fora feito antes de 1749 (7).

8 — Construção dum torreão para o sino e abertura dum «armário» na parede interior da igreja, junto à pia baptismal, destinado à conservação dos santos óleos (8).

9 — Construção dum armário fechado para resguardo dos livros e títulos da igreja e demais documentos (9).

10 — Aquisição dum sinete para selar toda a documentação expedida da paróquia (10).

11 — Inventário dos paramentos da igreja feito aí por 1756 e que vem no livro de Capítulos (11).

12 — Início do livro II de Capítulos, em 1760 (12).

13 — Início do livro de Testamentos, em 1782 (13).

14 — Colocação de taburnos no interior da igreja (14).

Eis as principais obras materiais que deixam ver neste Abade um espírito verdadeiramente dinâmico e organizador. Mas outras facetas nos esperam...

(*) O artigo anterior veio em «O Vilaverdense» n.º 308 de 14 de Julho de 1968.

(1) Cf. Capítulos I, fl. 126 v.

(2) Cf. Ibid., fl. 136.

(3) Cf. Capítulos I, fl. 131 v.

(4) Parada de Gatim no séc. VIII — O Livro de Usos e Costumes em «O Vilaverdense» n.º 291, de 5 de Novembro de 1967.

(5) Cf. Autos do Tombo, fl. 47 v.

(6) Tem 173 folhas numeradas e rubricadas pelo Doutor Diogo da Cunha Coutinho Ozório de Portocerreiro. Como já prometemos, tentamos fazer um estudo a bre este documento.

(7) Cf. Capítulo I, fl. 137 v. Existia uma imagem do Divino Salvador em formato pequeno e muito antiga, a qual pertenciu à igreja velha e que fora colocada no altar de Nossa Senhora do Rosário (Cf. Autos do Tombo, fl. 49).

(8) Cf. Capítulos I, fls. 144 e 146 e Capítulos II, fls. 3 v. e 4.

(9) Cf. Capítulos II, fl. 22 v.

(10) Cf. Capítulos II, fl. 26 v.

(11) Cf. Capítulos I, fl. 153 e verso.

(12) Cf. Capítulos II, rubricado e numerado a 28 de Julho de 1760 pelo Abade Domingos Esteves, por comissão do Mestre-Escola, P. João de Sousa Lima.

(13) Iniciado a 16 de Setembro, em que foi numerado e rubricado pelo P. Domingos Pires de Araújo, por comissão do Mestre-Escola.

(14) Cf. Capítulos I, fl. 130 v.

CASA CLARO

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100

Telefone, 22305 B R A G A

♦
Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura



Quinzenário Regionalista

Carta Encíclica de S. S. Paulo VI

(Continuação da 1.ª página)

ção directa do processo generativo já incluído, e, sobretudo, o aborto querido directamente e procurado, mesmo por razões terapêuticas.

É de excluir de igual modo, como o Magistério da Igreja repetidamente declarou, a esterilização directa, tanto perpétua como temporária, e tanto do homem como da mulher; é ainda de excluir toda a acção que, ou em previsão do acto conjugal, ou durante a sua realização, ou também durante o desenvolvimento das suas consequências naturais, se proponha, como fim ou como meio, tornar impossível a procriação.

Não se podem invocar, como razões válidas, para a justificação dos actos conjugais tornados intencionalmente infecundos, o mal menor, ou o facto de que tais actos constituiriam um todo com os actos fecundos, que foram realizados ou que depois se sucederam, e que portanto, compartilhariam da única e idêntica bondade moral dos mesmos. Na verdade, se é lícito, algumas vezes, tolerar o mal menor para evitar um mal maior, ou para promover um bem superior, nunca é lícito, nem sequer por razões gravíssimas, fazer o mal, para que daí provenha o bem; isto é, ter como objecto de um acto positivo da vontade aquilo que é intrinsecamente desordenado e, portanto, indigno da pessoa humana, mesmo se for

praticado com intenção de salvaguardar ou promover bens individuais, familiares, ou sociais. É um erro, por conseguinte, pensar que um acto conjugal, tornado voluntariamente infecundo, e por isso intrinsecamente desonesto, possa ser conatado pelo conjunto de uma vida conjugal fecunda.

Licitude dos meios terapêuticos

15. A Igreja, por outro lado, não considera ilícito o recurso aos meios terapêuticos verdadeiramente necessários para curar doenças do organismo, ainda que daí venha a resultar um impedimento, mesmo previsto, à procriação, desde que tal impedimento não seja, por motivo nenhum, querido directamente.

(Continua)

Pela Redacção e Administração

Pagamento de Assinaturas

António Marinho Gonçalves (Alemanha), até 1-8-68; António Coelho Gomes (Goães), até 19-3-69; Virgílio de

Campos Eliseos para ver o melhor marcador nos Campeonatos Nacionais da passada época, com 42 golos metidos em 26 encontros.

Em costumeado concurso pela revista «Telva» à procura da «mulher ideal» da Europa, coube a sorte este ano à norueguesa Sissel Halvorsen.

Em Portugal começa este ano a obrigatoriedade do ensino posterior à quarta classe, para os alunos que fizerem as quatro classes a partir de 1964/1965.

Atingem, no nosso país, a mais mais de 15 mil contos, o montante das burlas do cabelo exercidas pelos ciganos. A Polícia Judiciária tem exercido grande actividade para a descoberta dos autores.

Um Minhoto de Terras de Bouro

(Continuação da 1.ª página)

merecido prestígio na Colónia Portuguesa e na Comunidade Luso-Brasileira, é um português de fibra, um cidadão dotado das mais nobres qualidades de civismo, patriotismo, entusiasmo e coragem. Parece que Salustiano Lopes é um dos mais destacados desportistas do Norte de Portugal tal é o seu entusiasmo e conhecimento das várias modalidades dos desportos modernos.

Congratulamo-nos com o nosso prestigioso assinante e grande amigo de «O Vilaverdense», Sr. Salustiano José Fernandes Lopes, porque engrandeceu Portugal e os portugueses, sagrando-se vencedor da memorável Prova de «Skeet», recentemente disputada no Clube de Tiro Guanabara, da cidade do Rio de Janeiro.

Aniversários

No dia 6 do corrente, no Rio de Janeiro, celebrou mais um aniversário natalício o industrial Firmino Fernandes Correia, de Parada de Gatim.

No dia 24 de Agosto a menina Palmira da Purificação G. Correia, também de Parada de Gatim.

No dia 26 de Agosto o nosso assinante João Correia, de Escariz (São Mamede).

No dia 7 de Setembro a Sr.ª D. Palmira Correia, da referida de Parada de Gatim.

Banda Musical de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

O auxílio oficial fica reduzido à Câmara Municipal, que também concedeu avultados subsídios. Porém é muito difícil aguentar Banda desta categoria. A emigração, o serviço militar e a falta actual de gosto musical, vão fazendo rarear os executantes e aumentar assustadoramente as despesas da manutenção.

A Banda, no fim desta época de esplendor artístico, atravessa uma crise directiva e económica. Chegou mesmo a propar-se a sua extinção. Contudo um grupo de vilaverdenses não se conformou e resolveu organizar uma direcção para garantir a continuidade deste organismo artístico, que tanto tem elevado o nome do Concelho de Vila Verde. São os senhores: dr. Armando Nogueira Arantes, António Marinho, João Alarco de Abreu Araújo, José Luciano de Sousa, Domingos Alves dos Santos, António Gonçalves de Oliveira, Armando Soares de Sousa, António Barbosa Duarte, Alfredo da Costa Queiroz. O senhor dr. António Ribeiro Guimarães continua a dar à Banda todo o auxílio que lhe concedeu até agora.

Esta comissão assumiu a seu cargo a tarefa de organizar os Estatutos, reivindicar a propriedade da sede que foi construída pelo povo do Concelho, procurar fundar uma escola de aprendizagem de música, organizar as contas e equilibrar as finanças, evitando todas as despesas supérfluas e reorganizar a campanha dos sócios,

Oliveira Gomes (Brasil), até 5-5-69; José Pimenta (Cenedá), com 7 dólares até 2-7-69; D. Olinda Soares Vieira (Brasil), até 14-7-69 (agora por via aérea); João de Barros Correia (França), até 4-3-69; Armindo P. Sousa (Cenedá), até 19-3-69; e Mário Evangelista (Angola), até 14-12-68.

Cartas que nos escrevem

José Baptista de Oliveira (Ultramar)

Pode pagar o jornal como quiser. Até pode mandar em dinheiro de Moçambique, mas neste caso envie 100\$00 por causa da diferença cambial. Um abraço.

Manuel Rodrigues Lourenço (França)

Cá recebemos o seu lindo postal. Quanto à sua assinatura, como pede, está paga até 11 de Janeiro de 1968, estando em débito somente o ano que decorre. Felicidades.

João de Carvalho Melo (França)

Natural de Oriz (Santa Maria), faz um apelo para que haja na sua terra um cemitério como nos outros fregueses. Realmente não está certo que os portugueses, para entrar na igreja, tenham de passar por meio das campas dos seus antepassados.

A Junta de Freguesia, em colaboração com a Câmara, pode resolver este problema urgente.

D. Olinda Vieira (Brasil)

Cá recebemos o pagamento do jornal que passará, como pede, a ser enviado por avião. Em carta amiga e franca manifesta «sincera admiração e simpatia por esse jornal». É sobrinha do Sr. Capitão Abel Nogueira, e ainda em 1963 e 1966 esteve em Geme, na casa de seu tio. Concorda com o escritor Armindo de Faria quando diz que «O Minho é, sem dúvida, um verdadeiro encanto».

Já não concorda quando afirma que «no Rio de Janeiro não é bom nacionalista quem não odeia e zomba dos estrangeiros, principalmente dos portugueses...», pois milhares de portugueses vivem, actualmente, no Rio de Janeiro, bem satisfeitos e felizes e não pensam voltar para Portugal, a não ser a passeio...

Cá recebemos *Manchete* com «Retrato do Brasil». Foi uma oportunidade de revermos quando, a convite da Penair, percorremos o Brasil no ano de 1962. Obrigado por tudo e felicidades. Conte sempre connosco.

Armindo P. Sousa (Cenedá)

Cá recebemos os 20 Dólares para o pagamento da assinatura. O nosso muito obrigado. Somos nós os primeiros a lamentar que em Escariz (S. Martinho), não tenhamos quem nos envie notícias desta terra. Sabemos bem quanto se apreça, estando longe da terra, notícias da nossa freguesia.

Esperamos que, por intermédio do funcionário da Casa do Povo, antigo correspondente, nos sejam enviadas essas notícias.

Fazemos, portanto, um apelo a este funcionário. É ao prezado Armindo de Sousa um abraço desta Redacção.

Chegadas

Chegou a Marrancos, vindo da Guiné, o Sr. Manuel Gonçalves, depois de prestar serviço militar.

A mesma freguesia, vindo de Angola, o Sr. António Barreira.

Do Brasil, para visitar sua família, chegou também a Marrancos o Sr. José da Silva Barbosa.

DESSPORTOS

Taça da A. F. de Braga

Disputou-se a segunda jornada da Taça Associação Futebol de Braga, incompleta por não se terem realizados os jogos Oliveirense-Famalicão e Camelos-Celoricense.

Além do Riopole que «ciliudrou», o Tadm, estiveram também em evidência nesta «ronda» as equipas do Gil Vicente, Forjães, Esposende e Sequeirens, que foram alcançar brilhantes triunfos em ambiente alheio.

Resultados gerais

Série A—Limianos-Monção, 4-0; Valenciano-Neves, 1-0.

Série B—Marinhas-Esposende, 1-3; Fão-Forjães, 0-2; Valdiviz-Ponte da Barca, 5-3.

Série C—Amares-Gil Vicente, 0-3; Prado-Santa-Marie, 1-1; «Os Galos-Vilaverdense», 1-0.

Série D—Ribeirão-Sequeirens, 0-2; Riopole-Tadm, 16-0.

Série E—Vizela-Celeiros, 4-1; Polmelras-Dumiense, 3-3.

Série F—Vieira-Maria da Fonte, 2-1.

Campeonato Nacional da I Divisão

Só dois visitados (Setúbal e Leixões)

confirmaram a vantagem de actuar em «casa»

A segunda jornada do Campeonato Nacional da I Divisão parece ter desmentido a vantagem de actuar em «casa», pois apenas dois visitados conseguiram vencer—Leixões frente à Cuf, e Setúbal sobre o F. C. do Porto.

Benfica e Sporting, mais equivoque do que este, venceram com grande dose de felicidade em Braga e na Tapadinha,

Também a Académica em S. João da Madeira, já que a Sanjoanense fez o suficiente para não ter merecido a derrota.

As grandes surpresas foram cometidas pelo União de Tomar, que foi «arrancar», um empate ao Estádio do Restelo, e pelo Vitória de Guimarães, não pelo seu triunfo, mas sobretudo sobre a expressão.

Resultados gerais

Braga-Benfica, 0-1; Atlético Sporting, 0-1; Sanjoanense-Académica, 0-1; Leixões-Cuf, 2-1; Verzim-Guimarães, 0-5; Setúbal-Porto, 3-1; Belenenses-União de Tomar, 2-2.

Vilaverdense Futebol Clube

Principios e nova época do Futebol de Vila Verde. O Vilaverdense Futebol Clube apresentou-se completamente remodelado, com nova direcção, nova equipa e entusiasmo.

A nova direcção é composta pelos senhores António Anselmo dos Santos Gonçalves, João Barbosa Gomes, João Luís da Silva, Armando Silva e Vasco Brito.

No intuito de ser praticado o verdadeiro desporto na região, resolveu a nova direcção escolher um treinador, com conhecimentos técnicos, que possa preparar uma equipa com jogadores de Vila Verde.

Os resultados já se fizeram sentir. Acorreram grande número de atletas. No primeiro desafio, no Campo do Bom Retiro, para a Taça da Associação do Futebol de Braga, com o grupo de Amares, ganhou o Vilaverdense por duas bolas a uma.

Mostra-se auspiciosa a nova época do futebol em Vila Verde. Resta que os associados dêem todo o apoio moral e auxiliem também materialmente o seu clube.

Noticiário diverso

Em S. Paio de Merelim, João Sampaio da Silva, residente em França e a morar no lugar do Assento, da mesma freguesia, atropelou mortalmente o lavrador-casero José de Macedo, de 45 anos, residente em Cervães.

No dia 5 de Julho fugiu de casa dos pais, Francisco Alves Lopes, de 19 anos de idade, cesteiro, residente no lugar de Palmás, Parada de Gatim. Seu pai, João da Cunha Lopes, pediu a sua captura, e de facto o guarda 159, na cidade de Braga, encontrou-o no Café Viana desta cidade e entregou-o ao pai.

Por se ter esbarrado contra um muro, com a motorizada que conduzia, sofrendo fractura do crânio e ficando em estado de coma, deu entrada no Hospital de S. Marcos o soldado do Regimento de Infantaria 8 João Cerqueira de Oliveira, de 20 anos, morador no lugar da Senra, freguesia de Gomide.

Na XXI volta a Portugal em bicicleta foi brilhante a Vitória de Américo Silva (Benfica) e triunfou o Sporting por ciquipas.

O Senhor Manuel Rodrigues Pinto, de Palmela, atropelou Álvaro Gonçalves Faria, de 69 anos, da Lége, que sofreu otorragias e fractura da base do crânio, recolhendo ao Hospital de S. Marcos.

No dia 10 de Setembro o Senhor Luís da Silva Araújo, de Prado, atropelou mortalmente, sem ter culpa, a menina Isaura Peixoto Rodrigues, de 7 anos, filha de David Rodrigues Marques e Maria da Glória Peixoto, no lugar da Bouça, Vila Verde.

O fontanário do lugar da Igreja, em Travessos, sem água há cerca de 10 anos, foi mudado agora para o lugar do Cruzeiro, depois de nova exploração de águas. Com esta mudança, beneficiou o lugar, a residência paroquial e a igreja.

No dia 3 de Setembro chegaram a Braga, vindas de Angola, as ossadas do brioso soldado Abel Lima da Costa, morto em combate na Província de Angola no dia 20-6-962. Era de Parada de Gatim.

Realizou-se na freguesia de Dossãos o casamento de José Domingues

Um relógio na Igreja Matriz

(Continuação da 1.ª página)

Queríamos que, na Noite de Natal próxima, o nosso relógio electrónico estivesse colocado e tocasse, à meia noite, em união de saudade com os que se encontram longe do seu lar.

A lista de todos os vilaverdenses ausentes e emigrantes que concorrerem para esta bela e significativa iniciativa será colocada, num quadro, à entrada da Igreja de Vila Verde.

O relógio electrónico da Igreja Matriz do Concelho será um monumento ao esforço e virtudes dos vilaverdenses que mourejam e tão bem têm representado o nosso Concelho pelas quatro partidas do mundo.

Fernandes com a menina Dora da Silva Ribeiro, ele da dita de Dossãos e ela de Pedregais.

No dia 25 de Agosto, na mesma de Dossãos, realizou-se a festa em honra de Nossa Senhora dos Milagres, onde se pediu por todos os emigrantes e pelos soldados no Ultramar. Para 1969 ficou como festeiro o Senhor Manuel Gonçalves da Mota, e Julz e Julze, respectivamente, seus filhos José e Glória.

No dia 27 e 28 de Agosto desencadeou-se na zona de Dossãos violentíssima trovoadas, com fortes aguaceiros, como não há memória.

Em Bordeaux, França, nasceu em 20-7-968 mais uma filha de Adelino Alves Pereira e D. Maria da Luz Cerqueira Antunes. Ficou a chamar-se Palmira do Céu.

Dentro de poucos dias, realiza-se em Marrancos o casamento da menina Maria Conceição da Silva Costa, filha do Sr. José da Costa e de D. Júlia da Silva, com o Senhor João da Silva, acabado de chegar do Brasil.

Vítima de desastre de viação, faleceu o menino Sérgio Manuel Lucas da Silva Peixoto, de 11 anos de idade, filho de Manuel Peixoto da Silva, funcionário do Tribunal de Trabalho em Braga, e de Ana da Silva Lucas. Veio a sepultar no cemitério paroquial de Cabanelas.

Passou pela nossa Redacção o Senhor António Gonçalves, de Carreiras (S. Miguel), ausente em Cascais, que veio pagar a sua assinatura e a de seu sobrinho António da Costa Gonçalves, ausente em Santos-Brasil, respectivamente até 24-X-970 e 9-XI-970. O nosso muito obrigado.



PREÇO DA ASSINATURA ANUAL

Continente 35\$00
Ultramar e Brasil (via marít.) 60\$00
» » » (via aérea) 145\$00
Outras nações (via marítima) 70\$00
» » » (via aérea) 165\$00

Número avulso. 1\$50

= O pagamento deve ser sempre adiantado.

= Para mudar de direcção enviemos sempre 2\$00 em selos do Correio.

Original

Por absoluta falta de espaço ficou muito original por publicar.

Pedimos muita desculpa aos nossos colaboradores, correspondentes e anunciantes.

Partidas

Dentro de dias segue para o Brasil o Sr. Arnaldo de Sousa Fernandes, com sua esposa e pais, de Parada de Gatim.

Para França, partiu no dia 2 de Setembro, depois de dois meses de férias, no concelho de Arouca onde é natural sua esposa, o Sr. Armindo da Silva Lopes, natural de Dossãos.